

OS SPORTS

PRIMEIRO ANNO — N.º 4 — NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA FORMOSA, 43 LISBOA

** TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242 **

ILLUSTRADOS

DIRECTOR

JOSÉ PONTES

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabbado, 2 de julho de 1910

AS RAÇAS EM PRESENÇA

O primeiro Torneio Nacional de Lawn-tennis

Terminou o «mez sportivo», que foi particularmente interessante pela diversidade das manifestações athleticas. Os resultados obtidos, postos em paralelo, com os dos «jogos Olympicos de Athetas e de Londres», são altamente significativos e favoraveis ao desenvolvimento sportivo no paiz. Os nossos homens maniveram-se como gymnastas primorosos, ágeis e d'uma excepcional robustez corporea. Apresentaram-se novos lutadores com qualidades physicas para vencer e surgiram novos athletas executando trabalhos eguaes aos dos melhores especialistas do estrangeiro. E nas provas ao ar livre, — as provas classicas dos sports athleticos — realisaram-se bellos records, que justificam o avanço e a vantajosa progressão dos sportsmen nacionaes.

Nas variadas competencias só entram athletas portuguezes. Faltou, portanto, o termo de comparação, que seria o melhor argumento para demonstrar que os nossos sportsmen melhoraram. Mas, pôde basear-se esse paralelo, na analyse dos records obtidos pelos estrangeiros, nos ultimos concursos, e pelos nacionaes nas provas do anno passado. D'essa investigação resulta o convencimento de que os portuguezes possuem excepcionaes aptidões para todos os jogos e exercicios de dextreza corporea. Sem preparação cuidada *chegam* onde os especialistas lá de fóra chegaram, depois d'um treino rigoroso e completo. E os nossos homens, — melhor ainda que francezes e hespanhoes, — fornecem argumentos favoraveis á raça latina, na velha questão de saber se a raça anglo-saxonia é superior. Effectivamente, aproximando e egualando os records dos grandes athletas, nós caminhamos para realisar a predição d'um velho jornalista inglez, interessado n'esta interessante polemica sobre o valor das raças: — temo, em tempos muito proximos, os musculos victoriosos do continente.

Nos povos latinos, a *qualidade* é esplendida. O terreno é magnifico para lançar a semente. As faculdades naturaes substituem o methodo. E a inferioridade *provisoria* vem do sport ainda não ter sido organizada. A França e a Italia, n'um grande movimento de propaganda em prol da regeneração physica, estão conseguindo resultados magnificos. Egualaram os povos do norte. E, ao nosso paiz, mercê do entusiasmo d'uma duzia de apóstolos da educação corporea, hão de obter-se identicos progressos. E' questão de *acimatur* certos jogos athleticos e de os escolher de fórma a aproveitar qualidades naturaes — condição importante, porque certos sports não se applicam a todas as raças e brilham mais, em certos povos, que n'outros. A antiguidade, que fazia a guerra, á custa do seu esforço muscular, quando o culto da força e da dextreza era uma necessidade, legou-nos a memoria de variados trabalhos athleticos segundo os paizes e as raças.

Em resumo, podemos ter fundadas esperanças nos nossos athletas, que dia a dia melhoram, aproveitando as suas bellas qualidades physicas, alimentadas por uma energia excepcional e um impulsivismo temerario. E se este anno, os resultados obtidos foram bons, se o «mez sportivo» foi uma tentativa brilhante, para o anno o exito será maior e, seguramente, em 1912, em Stockolmo, a representação portugueza ha de ser das mais honrosas.



1. Ex.^{ma} Sr.^a D. Helena Mauperrin Santos—2. Os vencedores de «mixed-doubles»—3. Um «par» brilhante D. Esther e D. Olga Buzago (Clichés de Benoliel)
4. Um aspecto do jogo—5. Ex.^{ma} Sr.^a D. Angelica Plantier

Jogos Olympicos Nacionaes

Organização de sports athleticos promovido pela Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional

Os sports athleticos, a manifestação a que mais propriamente se deve dar o nome de Jogos Olympicos, realisar-se-ão no domingo, 26, na antiga pista de Palhavã. Foi a Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos a encarregada da organização das provas, e a impressão que o espectador recebia era a mais favoravel possível. O terreno estava optimamente preparado e, para a corrida de 100 metros, tinham marcado os corredores, e a meta estava disposta seguindo ás regras.

Todos os louvores vão, pois, para os membros da Liga de Trabalhos Athleticos que, com toda a proficiencia, trabalharam para nos dar provas regulares. Os resultados devem contentar todos os que amam o

nos poderem dar aquellas *performances* maravilhosas, que assombrom o mundo e que só á custa d'um *treino* methodico e rigoroso se obtêm!...

Ficariam classificados como uns ignorantes em *sport* e é preciso que tal não aconteça.

As provas

Correram-se em primeiro logar os 100 metros, prova classica, em eliminatorias. D'estas, foi a segunda a mais rapida e talvez a mais bem disputada. A final foi esplendida.

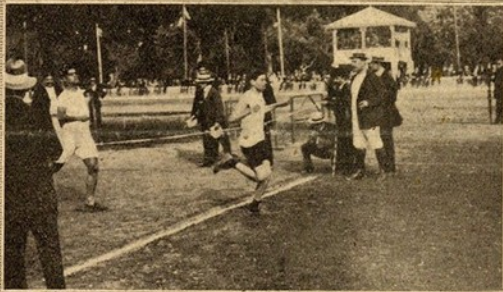
Os corredores seguiram quasi em pelotão

até proximo dos 60 metros, indo talvez com um avanço ligeirissimo o sr. Antonio Stromp, do Sporting Club de Portugal.

N'essa altura, o sr. Germano de Vasconcellos dominou e avançou sobre os outros, ganhando o primeiro premio, em 12 segundos e $\frac{2}{5}$, segundo logar; Antonio Stromp em terceiro logar e Kruss Gomes em ultimo, sendo victorioso com enthusiasmo, pois tinham feito uma corrida linda.

No lançamento do peso, o sr. Camecelha conseguiu atingir 9 metros 38, o sr. Francisco Stromp, 9 metros 27 e o sr. Francisco Padinha 8 metros 37. Camecelha ganhou, porque foi quem melhor lançou o peso. Padinha, muito mais forte do que os seus adversarios, ficou, comtudo em terceiro logar, pois não está treinado para estas provas.

Nos saltos em comprimento, sem carreira, ficou em primeiro logar o sr. Kruss Gomes, que attingiu 2 metros, 38; segundo o sr. Gabriel Ribeiro. Era favorito, n'esta prova o sr. D. José Perdigão, que não ficou classificado. Este concorrente foi prejudicado



Um salto em altura
Ficheiro de Benedek

porque treinou em sala e saltava muito junto á vara. A maior parte dos athletas concorrentes tinham bellas propoções para este exercicio.

100 metros. Foi ganha esta corrida pelo sr. Mathias de Carvalho, em 2' 23" $\frac{1}{5}$; e o segundo foi o sr. José Stromp. Mathias de Carvalho tomou avanço logo de entrada. E' um homem dotado de grande energia, mas sem apparencia athletica. E' excessivamente magro e tem movimentos bruscos. A parida foi regular. O sr. José Stromp fez uma boa corrida, apanhando o avanço pouco a pouco e conseguindo chegar á meta em segundo logar, apenas com meio metro de differença do vencedor.

Foi o terceiro o sr. José Mascarenhas. Só o *treino* pode modificar, com aproveitamento, a força herculica d'alguns concorrentes

Barreiras. Foi uma das provas mais interessantes. Houve saltos magnificos, dados sem hesitação, e em corrida muito veloz.

Ficou primeiro classificado o sr. João de Figueiredo; segundo o sr. Gabriel Ribeiro e terceiro o sr. Costa Rosado.

Salto em altura com carreira. Primeiro premio o sr. Costa Rosado, 1 metro 65; segundo o sr. Francisco Nobre Guedes.

Salto em comprimento com carreira. Primeiro premio sr. Gabriel Ribeiro, 5 metros 95; segundo o sr. M. Ferreira de Carvalho.

Lançamento ao disco.—Primeiro, o sr. Alberto Faria de Moraes, a 27 metros 67; segundo, Francisco Stromp, a 26 metros 20; terceiro, o sr. Francisco Padinha, a 25 metros 47. Ganhou quem com mais perfeição lançava o disco, Padinha, apesar de muito mais forte, ficou vencido por homens que, physicamente, valem menos, mas que estavam treinados.

Salto á vara. Foi um dos numeros que agradou.

Por eliminações successivas, ficaram a saltar os srs. Faria de Moraes e Antonio Stromp, que fizeram, ambos, 2 metros e 90, derrubando as varas postas mais altas, de forma que ficaram *dead-heat*; em terceiro logar ficou o sr. João de Figueiredo.

1.500 metros. Reuniu esta corrida um bom numero de concorrentes. Ganhou muito bem o sr. Mathias de Carvalho, que fez o percurso em 4' 56" $\frac{3}{5}$; em segundo logar ficou classificado o sr. Armando Cruz. Este senhor, durante uma terça parte do percurso foi á frente, mas Mathias de Carvalho, que tinha ido no grosso do pelotão, começou a apressar o andamento e passou todos, ganhando por 16 ou 18 metros.

Tres ou quatro corredores tinham uma posição correcta e sabiam correr. Os outros ignoravam a arte de correr a pé.

Lucta de tracção.—A equipe do Sporting Club de Portugal. Alguns concorrentes não concordaram com o processo seguido, e mostraram-se descontentes por não se fazer o apuramento em *poule*, que podia muito bem ter-se feito, a nosso ver, pois havia tempo, e todos sabem que o resultado, sendo obtido em *poule*, é mais proximo da verdade, e o coefficiente «sorte» é menor.

Alguns concorrentes resentiram-se do pouco ou nenhum *treino* que tinham. Mas a equipe do Sporting pareceu-nos muito homogenea e segura de si.

Nos saltos em altura sem carreira, ficou vencedor em primeiro logar o sr. Nobre Guedes, a 1 metro 25.



1. Equipe vencedora da tracção á corda—2. A largada dos 500 metros—3. A chegada dos 500 metros—4. Francisco Padinha lançando o peso—5. Os vencedores dos sports athleticos



A corrida de barreiras

part. 78 athletas, representantes de 9 clubs, apresentaram-se no mesmo campo, na mesma occasião. Isto é um *re-ord*, em Portugal, e a Sociedade Promotora de Educação Physica bateu todos, logo no primeiro anno da organização das suas provas. Antes de darmos os resultados, faremos algumas considerações que, temos a certeza, estão no animo de todos. E' fora de duvida que as provas tinham uma importancia excepcional e, para isso, bastava o numero de collectividades e de athletas inscritos. As provas tinham sido annunciadas com muita antecedencia. Era natural que muitas centenas de socios dos varios clubs, por espirito sportivo e por amor a sua associação, fossem assistir ás *performances* dos seus consocios.

apesar da imperfeição do *treino* de muitos concorrentes, realisar-se-ão alguns *records* brilhantes

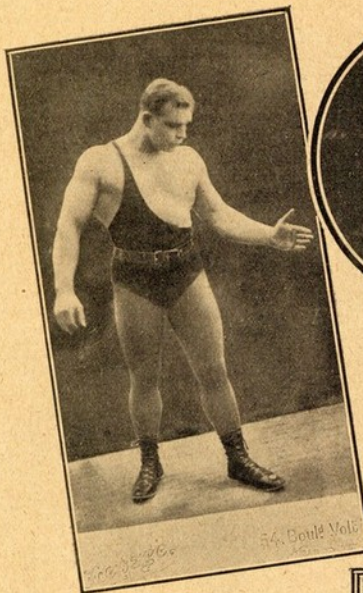
Há tambem homens que se queixam constantemente de se realizarem poucas manifestações sportivas entre nós e que elles o desejariam presenciar. Pois bem; a assistência foi minima, foi insignificante, e as direcções dos nossos clubs de *sport* devem estar extremamente melhoradas para com os seus associados, que mostraram em quanto se interessam pelo *sport*, e, principalmente, pelas manifestações de vicindade dos seus clubs!

Não havia no dia 26 outra festa de *sport*. Quanto nem essa desculpa teem!

Assistimos a algumas *performances* notaveis, mas vimos tambem increverem-se homens que não se tinham treinado, apesar de sabermos a importancia das provas em que iam entrar!

Em todo o caso, se isto é motivo de censura, mostra tambem um certo espirito sportivo, muito para apreciar, pois clubs estavam que, sabendo d'antemão que iam perder, nem por isso deixaram de inscrever os seus homens, no muito louvavel empenho de não deixar de figurar no programma. Po rrisso, ás collectividades, em conjunto, vae toda a nossa aprovação ao seu procedimento. Mas os homens, isoladamente, merecem, em grande parte, o nosso reparo. Os nossos athletas, com raras excepções, não dão ao *treino* a extrema importancia que elle tem. Um mediocre, treinado, faz mais do que um homem de classe que não está preparado! Alguns dos nossos athletas chegam a desconhecer as regras fundamentais que deve observar um athleta, que pretende ser digno d'este nome. apontaremos alguns factos, sem mencionar nomes, pois o nosso intento é orientar, é levar-os a fazer melhor, é conseguir resultados, a todos que forem dignos d'isso, representar o nosso clube nos Jogos Olympicos Internacionaes de Stockholmo, em 1924. Houve homens que, momentos antes de partirem para 1.500 metros, acenderam um cigarro e encheram com volutaria os pulmões de fumo, ignorando que este o maior inimigo do fôlego, tão preciso n'aquella occasião. Vimos homens que estavam correndo, absorver quantidades exageradas de cerveja. Imaginem, por momentos, os nossos campeões a fazerem o mesmo nos Jogos Olympicos Internacionaes, em frente ás restantes campeões da Europa, que seguem um *treino* rigoroso, que teem horas certas de se levantar e deitar, que não dormem, nem bebem, nem cometem excessos algum, enquanto fazem os *treinos*, e que teem, até, uma alimentação cuidada, racional, que lhes conserva a maior quantidade de energia, para

Quarto campeonato internacional de lucta



1. Emile Deriaz — 2. Roland — 3. Breitenback

4. Apollon — 5. Madrali

Começa esta noite, às 10 e meia, no ring do Colyseu dos Recreios, o quarto campeonato internacional de lucta. A inscrição reuniu 22 atletas de varios paizes, homens costumados aos combates, indifferentes á dor e á fadiga, herculeos, d'uma estatura além da normal, e impressionantes pelas linhas musculares.

E' um torneio entre profissionais, mas na sequencia de provas está garantida a seriedade dos assaltos. As inscrições foram livres, e abertas a todos os homens fortes do mundo. Os 22 colossos não tem sujeição a um chefe de *troupe*, nem recebem *mol d'ordre* de qualquer empresario de imaginosa e fértil *phantasia*. No ring, mantem-se os combates com todo o rigor, regulamentar, porque o papel de arbitro foi confiado a um homem pratico, forte, competente e costumado a fazer-se obedecer.

De hoje em diante, o publico lisbonense, que adora os espectaculos emotivos, vae encher o vasto circo de Santo Antão, admirando o poder, a força e a coragem dos luctadores, em combates violentos, de corpo a corpo. Vae ter o mesmo publico, uma idéa do que foram os tempos d'outra, lembrados pelos poemas homericos, que cantavam os combates dos homens, sem armas, e pelos vasos gregos, encontrados sob a terra e nos quaes se descobrem, em curiosas pinturas, as attitudes dos luctadores.

A organização antiga e a regulamenção actual

Oito seculos antes da nossa era, a lucta já tinha regulamentos e ensinava-se aos adolescentes. Os que entravam em combates, sabiam que não podiam bater com os pés e dar soccos. Então, era preciso, vencer tres vezes o adversario para ser considerado vencedor e receber a palma da victoria.

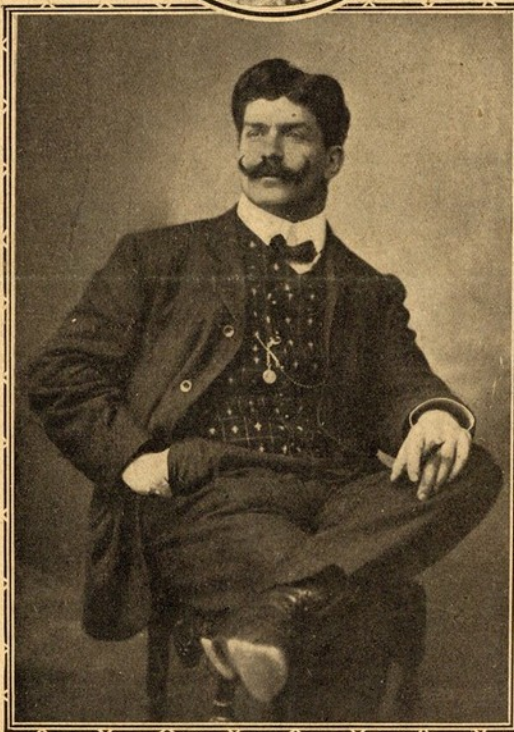
Nos jogos de Corintho ou da Olympia, as licenças dentro do regulamento eram maiores. Todos os meios serviam para conseguir a victoria. Já se usavam golpes muito empregados hoje, os ataques d'essa lucta antiga já mostram *cinturas pelas costas e pela frente*, a *cintura ás avessas*, o *golpe d'uncas* com prisão de cabeça, varias prisões de braço, e a *gravata*.

Emile Deriaz e Roland renovam os gestos que Pindaro celebrisou.

Hoje, a regulamentação é perfeita. Foi modificada pelos francezes. Estabelece tambem golpes prohibidos e marca até dimensões ao ring e tempo aos assaltos.

No torneio que esta noite começa é considerado vencedor o que obrigar o seu adversario a tocar com as duas espaldas em terra, simultaneamente, marcando um tempo de paragem. Os luctadores devem empregar os seus golpes simplesmente da cintura para cima, sendo-lhes completamente prohibida qualquer prisão fora d'esses limites.

Os golpes prohibidos na lucta são os seguintes: as torções dos dedos, o colar de força, o esmagamento das vertebraes cervicaes, as rasteiras, a torção de braços á americana e as prisões de pernas. Na execução de qualquer golpe, quando não tenha sido parado, é necessario acompanhar o adver-



Henri Van der Heyden

sario a terra sem nunca o deixar cair desamparadamente. Os luctadores devem luctar nus da cintura para cima, sendo-lhe o tanto prohibido untar o tronco com qualquer substancia gordia, que possa dificultar prisões. Todo o luctador que abandone a lucta em meio ou falte á chamada, é considerado vencido. Os assaltos duram 10 minutos. Se no fim d'este tempo não houver resultado, realisa-se outro assalto de 10 minutos após um minuto de descanso. Se no fim de 20 minutos de lucta não houver resultado a lucta continuará até resultado final. Não ha *matches* nulos. No logar reservado á lucta só podem estar o arbitro e os dois luctadores que tomam parte no assalto. O arbitro pode separar os luctadores que empreguem golpes prohibidos e pode mandar levantar os dois adversarios quando a lucta em terra se prolongue inutilmente; pode impedir—se assim o entender—que o luctador se conserve demasiadamente na defensiva e dá signal para acabar o assalto quando um dos adversarios tiver sido vencido. O jury poderá desclassificar, por indica-

ções do arbitro, o luctador que se mantiver obstinadamente na defeza, fugindo, constante e deslealmente, aos golpes do adversario.

As decisões do jury, depois de ouvido o arbitro, são irrevogaveis. O jury não pode intervir n'um assalto a não ser que o arbitro consinta manifestamente na transgressão do regulamento. O jury, formado de 3 membros, preside ás luctas e é encarregado de fazer a classificação dos concorrentes. Nomeará o *chronometrista*. Se uma derrota parecer duvidosa, ou alcançada por surpresa, o luctador terá direito a uma *revanche* que será concedida pelo jury, se este o julgar opportuno. N'esses *mat.hs* pode recorrer-se a uma *belle para* desempate.

O arbitro

Foi escolhido para dirigir o campeonato o *sportsman* holandez Henri van der Heyden, que já arbitrou um campeonato do mundo, no circo Burch em Berlim e tres campeonatos da Europa. E' uma auctoridade no assumpto. Conhece a fundo a arte de luctar, porque já figurou, ha seis annos,

como profissional nos melhores torneios da Europa, continuando a praticar o mesmo *sport* como amador.

O jury

E' formado por alguns amadores portuguezes, dos mais entusiastas pelo athletismo e dos mais respeitadas Entre esses *sportsmen*, que aceitaram a nomeação a pedido dos jornalistas, a quem o sr. commandador Antonio Santos confiou a organização do campeonato, figuram os srs. Francisco Padinha, um *reeleman* de força, Humberto Caldas, Motta Marques, Carlos Martyres e Antonio Pereira, o sympathico athleta-luctador.

As inscrições

- Inscreeveram-se para o torneio:
1. Jean Rabasson, belga 95 kilos;
 2. Arvid Paulsen, sueco, 110 kilos;
 3. Carl Grunewald, allemão 93 kilos;
 4. Orlando bulgaro, 92 kilos;
 5. Carlos Wonders, belga, 108 kilos;
 6. Titschanoff, cossaco, 141 kilos;
 7. Hans Hansen, dinamarqueze 114 kilos;
 8. Willy Oster, allemão, 92 kilos;
 9. Victor Reutter, luxemburguez, 135 kilos;
 10. H. de Groot, holandez, 89 kilos;
 11. Karoly, hungaro, 142 kilos;
 12. John Rankin, escossez, 101 kilos;
 13. Michel Bremo, austriaco, 97 kilos;
 14. Henri le Brasseus, francez, 112 kilos;
 15. Tom Jackson, australiano, 141 kilos;
 16. Roland, allemão, 114 kilos;
 17. Apolon, francez, 137 kilos;
 18. Madrali, armenio, 126 kilos;
 19. Breitenback, allemão, 115 kilos;
 20. Emile Deriaz, suizo, 99 kilos;
 21. Sada Rajovick, servio, 140 kilos;
 22. Macdonald, francez, 100 kilos.

PIADAS HIPICAS

Uma desordem á bruta
Em que interviesso o Pinalor
Depois de serla disputa
Serla muito inferior
Ao campeonato de lucta.

Cabeças feitas em lixo,
Todas soceadas e luntas,
Muros dados a capriolo,
Emfim, no final das contas,
Pizada de crear bielo.

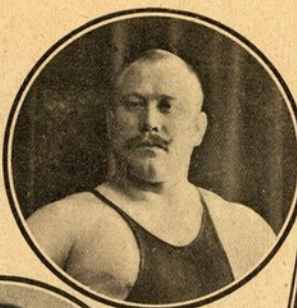
Sendo a coisa entre amadores,
Achei pizada de mais,
Não comeltem taes horrores
Os rijos profissionais
Que são grandes luctadores.

Quizevam mostrar á gente,
Tal como o general Bomm
Quando entrava diligente,
Que qualquer d'elles é um
Po.tuguesinho-valeute.

Pois era bem feito agora
—E até mandava pizela
As imprensas lá de fóra—
Que interviesso a policia
E os mandasse á Boa Hora.

Escalapa.

Quarto campeonato internacional de lucta



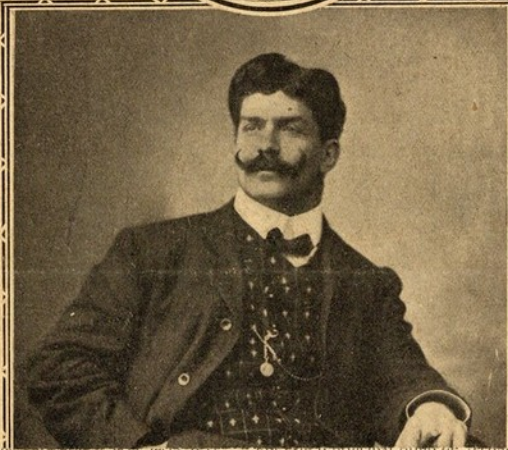
1. Emile Deriaz — 2. Roland — 3. Breitenbach

4. Apollon — 5. Madralh

Começa esta noite, ás 10 e meia, no ring do Colyseu dos Recreios, o quarto campeonato internacional de lucta. A inscripção reuniu 22 atletas de varios paizes, homens costumados aos combates, indifferentes á dor e á fadiga, herculeos, d'uma estatura além da normal, e impressionantes pelas linhas musculares.

E' um torneio entre profissionaes, mas na sequencia de provas está garantida a serieidade dos assaltos. As inscripções foram livres, e abertas a todos os homens fortes do mundo. Os 22 colossos não tem sujeição a um chefe de troupe, nem recebem mol d'ordre de qualquer empresario de imaginosa e fertil phantasia. No ring, mantem-se os combates com todo o rigor regulamentar, porque o papel de arbitro foi confiado a um homem pratico, forte, competente e costumeado a fazer-se obedecer.

De hoje em diante, o publico lisbonense, que adora os espectaculos emotivos, vai encher o vasto circo de Santo Antão, admirando o poder, a força e a coragem dos lusos atlétas.



Foi este o principal motivo de recomendação do torneio. Aos jogadores fortes, já conhecidos, oppuzeram-se jogadores mais modernos, com menos pratica e qualidades, mas animados pela esperanza de conseguirem, quando não uma victoria, ao menos uma derrota que não fosse desastrosa.

Os jogadores fracos fazem excellente figura ao lado dos fortes

O torneio redobrou assim de interesse, as familias e as pessoas de amizade d'esses jogadores, accorreram ao torneio, e d'ahi a enorme affluencia de assistentes, que se notou nas diferentes sessões. D'entre essas as istentes, muitos dos quaes nunca tinham visto um torneio de lawn tennis, hão de sair para o futuro jogadores que virão augmentar o numero de adeptos do elegante e hygienico sport. Os jogadores fracos, que até agora se viam forçados a limitar o seu campo de acção aos treinos e aos jogos dentro do seus clubs, tiveram ensejo de medir-se com adversarios fortes, e de tirar, por isso, proveitosos ensinamentos.

Louvoures cabem, pois, bem merecidos, á commissão organisadora do torneio e á Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional.

Como se sabe, as victorias couberam: em *ladies singles* á sr.^a D. Angelica Plantier; em *men's singles* ao sr. dr. Ricardo Borges de Sousa; em *ladies doubles* ao par formado pelas sr.^{as} D. Angelica Plantier e D. Helena Maupeirin Santos; em *men's doubles* ao par formado pelos srs. dr. Ricardo Borges de Sousa e José Bello; e em *mixed-doubles* ao par formado pela sr.^a D. Angelica Plantier e sr. José Bello. Quanto aos resultados de todos os jogos do torneio, as tabellas que publicaremos são elucidativas.

Jogou-se bem em todo o torneio, tornando-se escusado dizer, porque é naturalissimo, que os vencedores das diferentes provas, foram os que melhor jogo fizeram. Entre os novos jogadores appareceram muitos com notaveis aptidões, que dão direito a

como profissional nos melhores torneios da Europa, continuando a praticar o mesmo sport como amator.

O jury

E' formado por alguns amadores portugueses, dos mais entusiastas pelo athletismo e dos mais respeitáveis. Entre esses *sportsmen*, que accelleram a nomeação a pedido dos jornalistas, a quem o sr. commendador Antonio Santos conhou a organisação do campeonato, figuram os srs. Francisco Padinha, um *recordman* de força, Humberto Caldas, Motta Marques, Carlos Martyres e Antonio Pereira, o sympathico athleta-luctador.

As inscripções

- Inscreeveram-se para o torneio:
- 1. Jean Rabasson, belga, 95 kilos;
- 2. Arvid Paulsen, sueco, 110 kilos;
- 3. Carl Grunewald, allemão, 93 kilos;
- 4. Orlando bulgaro, 92 kilos;
- 5. Carlos Wonders, belga, 108 kilos;
- 6. Titschanoff, cossaco, 141 kilos;

de ue Reguengo, sr. José Fosseu e Alfrade e Borges de Sousa.

Ficaram eguaes com 18/20 tiros bons os srs. Joaquim Manuel Pição Fernandes, Francisco da Silva Corado e visconde de Reguengo, que desempataram em tiro duplo, ganhando: 1.^o premio, faca de prata offerta do ex.^{mo} sr. Joaquim Sotto Maior, o sr. Francisco Corado; 2.^o, phosphoreira de ouro, o sr. visconde de Reguengo e 3.^o, uma faca de marfim e prata o sr. Pição Fernandes.

C. Torneio foi regularmente concurrido dispersando grande interesse e enthusiasmo os varios tiros que se empregaram, servindo-se os atiradores de armas de carregar pela culatra, calibre 12 e 16.

Torneio de tiro aos pombos no Porto

Decorreu com intenso brilhantismo a conclusão do torneio de tiro aos pombos effectuado na capital do norte.

Como em todas as manifestações de sport, que no Porto tem sempre um poderoso acolhimento de sympathy e adhesão, este torneio despertou o mais vivo enthusiasmo nos seus numerosos concorrentes que disputaram os premios com ardente tenacidade.

Eis a nota das classificações conferidas: 1.^o premio a Romão Casales Braga, em 17 tiros com 15 bons; 2.^o premio a Seraphim Guimarães, do Club de Caçadores de Braga, em 17 tiros com 14 bons; 3.^o premio, ao tenente de cavallaria da guarda municipal sr. Ferreira da Cunha, em 14 tiros com 12 bons; 4.^o premio, ao sr. Aurelio Martins, do Club de Caçadores de Gaya, em 14 tiros com 11 bons; 5.^o premio, ao sr. Antonio Teixeira de Aguiar, em 13 tiros com 12 bons; 7.^o premio, ao sr. Ceryleitt, em 19 tiros com 17 bons; 7.^o premio, ao sr. Luiz Brandão de Mello, em 19 tiros com 15 bons; 8.^o premio, ao sr. Julio Fer-

de quanto logo se completará a educação physica.

Quem vive diariamente com alumnos do lyceu e os observa frequentemente cada vez se convence mais da necessidade imperiosa de tratar da educação physica da mocidade com o maior interesse e a val.r. N'esta ordem de idéas não basta o ensino obrigatorio da gymnastica sueca aos alumnos dos lycées, pois que os exercicios physicos deverão começar nas escolas primarias; sem gymnasios hygienicamente construidos, onde se possam fazer esses exercicios, sem constrangimento da parte dos alumnos, antes de vontade. Condições indispensaveis, a meu ver, para d'ellas se tirar os resultados convenientes, pouco se conseguirá, porque a gymnastica sueca, bella no conjunto, é monotona para quem a pratica, portanto, convém tornal-a o mais attraente possível e para isso muito concorre uma casa alegre, arejada, cheia de luz e confortavel. Os resultados obtidos pela gymnastica sueca desenvolvendo gradual e harmonicamente os diferentes systemas e apparehos são tão reconhecidos por toda a parte que escusado seria repetir-o, mas, infelizmente, no nosso paiz ha muita gente e até alguma que se julga intelligente e instruida, que não quer vêr e que leva a sua cegueira a ponto de empregar os meios ao seu alcance e, entre elles, o da propaganda contra a pratica d'aquella gymnastica racional.

Não admira que assim seja porque ainda hoje entre nós, ha quem não deixe vacinar os filhos pela ironia, simples e revoltante razão de não querer. Mas deixando estas e muitas outras considerações que havia a fazer sobre educação physica, cujo problema vai, felizmente sendo tratado por devotados amigos do desenvolvimento e avigoroamento da nossa raça, entremos na descripção da festa sportiva do lyceu de Coimbra.

Pelas seis horas da tarde do dia 16 do corrente, era já grande a concorrencia de

reitor do lyceu, que fazia parte do jury, assim como o professor Fortunato de Almeida, o inspector sanitario escolar, e os dois alumnos do lyceu Mario Pessoa e Vallados, dois entusiastas pela educação physica.

Oxalá que estas festas se repitam e demonstrem praticamente os resultados de uma cuidada e esmerada educação physica
Coimbra, 23 de junho de 1910.

FREDERICO SANCHES DE MORAES.

Uma semana de athletismo

Em Portugal
DE 24 DE JUNHO A 1 DE JULHO

O primeiro torneio nacional de lawn-tennis

Foi uma das melhores provas do programma dos jogos olympicos — A sua modelar organisação tornou-o o mais animado e util de todos os torneios até hoje realisados

A propaganda dos exercicios physicos, especialmente dos que são praticados ao ar livre, tem-se alargado, nos ultimos tempos, d'uma forma animadora, sendo hoje bem conhecida a predilecção dos nossos *sportsmen* por esses exercicios.

Todos mais ou menos divulgados, com maior ou menor numero de adeptos, resta um que era necessario impulsionar tornando-o mais conhecido do que até aqui. Os meios de conseguir esse fim encontraram-os a commissão organisadora do re-



Drogaria Silverio

Especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, drogas e tintas
Perfumarias nacionaes e estrangeiras

AGUAS MINERAES

Fonte Nova de Verin

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças da bexiga, rins, fígado, estomago, etc. **Resultados garantidos.**

Cada garrafa de 1 litro, 200 réis. Caixa com 50 garrafas 95000 réis. A' venda em todas as pharmacias, drogarías, hoteis e restaurants. Grandes descontos aos revendedores.

DEPOSITO GERAL PARA PORTUGAL
E COLONIAS:

229, Rua da Prata, 231-LISBOA

Callicida Franco

**Especifico por excellencia
contra os callos**

Extrahem-se sem dôr em 5 dias. Unico privilegio em Portugal. Premiado com a medalha de prata na exposição do Rio de Janeiro de 1908.

A' venda em muitas pharmacias e drogarías.

CADA FRASCO 200 RÉIS

Grandes descontos aos revendedores.

Telegrammas: DROGARIA SILVERIO
RUA DA PRATA - LISBOA



Casa da Russia

Confeções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeaveis. Estojos e malas em todos os generos.

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos).

TELEPHONE
932

Salão Brasileiro ALFAIATERIA

Fazendas nacionaes e estrangeira

SEMPRE OS ULTIMOS MODELOS — ESPECIALIDADE EM FATOS
PARA SPORT

Um dos melhores estabelecimentos da capital. Tres frentes.
Entrada L. da Rua do Principe, 8. Telephone n.º 1850

CONCERTOS EM PROTECTORES E CAMARAS D'AR

A. BLACK & C.

Telegrapho ABLACK - Telephone N.º 1026

30, RUA DA BOA VISTA, 32

Annunciam aos seus estimaveis clientes que, depois de numerosas experiencias a que procederam, estão habilitados a fazer com toda a segurança trabalhos em

Protectores Antiderapants

Transformação de protectores lisos em Antiderapants ou renovação de Antiderapants nos que já estejam gastos

Applicação de crescentes e toda a especie de trabalhos em protectores e camaras d'ar. Todos os trabalhos da nossa casa são absolutamente garantidos.



STOCK MICHELIN

Recepções semanales de forma a garantir borrachas sempre frescas

Exigir as marcas da nossa casa em todos os trabalhos



Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia Impressão e Composição

Fazem-se nas officinas da

Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédível perfeição

Zincogravura e Photogravura

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado **em cobre.**

A côres, pelo mais recente processo — o de trichromia. **Para jornaes** com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão e Composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite. Reproduções pela galvanoplastia de qualquer trabalho.

OFFICINAS DA

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

RUA FORMOSA, 43